

Destaque do mês

As reclamações no sector da saúde



Ricardo Alves e Filomena Correia, Direção Regional da Saúde (DSJ - Direção de Serviços Jurídicos)

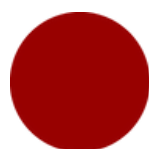
O Decreto Regulamentar Regional n.º 41/2020/M, de 9 de outubro, na sua atual redação, definiu a missão, atribuições e competências e o tipo de organização interna da Direção Regional da Saúde (DRS). Nesta esteira, a Direção de Serviços Jurídicos (DSJ) é a unidade orgânica de coordenação e apoio da DRS na área dos assuntos e serviços jurídicos, sendo uma das suas áreas de atuação jurídico-normativa, o tratamento das reclamações no domínio do Sistema Regional de Saúde. Em consonância com o sobredito diploma que aprovou a respetiva orgânica, compete à DRS por intermédio da DSJ, a análise e o tratamento das reclamações concernentes aos prestadores do setor privado e social da saúde e dos estabelecimentos farmacêuticos da Região Autónoma da Madeira.

Com efeito, todas as pessoas têm direito a apresentar apreciações, sugestões, reclamações, e a obter resposta das entidades legalmente responsáveis, estando este direito máxime estabelecido na Base 2, n.º 1, alínea i), da Lei de Bases da Saúde, publicada em Anexo à Lei n.º 95/2019, de 4 de setembro. Por seu turno, deram entrada na Direção Regional da Saúde, 225 reclamações no ano de 2023, procedendo a DSJ ao respetivo e competente tratamento legal. A motivação aduzida e vertida nas reclamações apresentadas nos prestadores de cuidados de saúde é dissemelhante e

diversificada classificando-se em cinco motivos principais, denominadamente: Acesso a cuidados de saúde; Cuidados de saúde e segurança do doente; Direitos dos utentes; Instalações, organização e funcionamento; e Questões financeiras.

No exercício do direito à reclamação, através do livro de reclamações em papel, em formato eletrónico (em www.livroreclamacoes.pt), ou através de correio postal ou eletrónico, o reclamante formaliza as suas reclamações, realçando-se o cumprimento por parte dos prestadores nos formalismos exigidos pelo Regime Jurídico do Livro de Reclamações, designadamente, no cumprimento dos prazos de envio a esta Direção, do original da folha de reclamações, acompanhado da resposta enviada ao utente em virtude da reclamação formulada, não se tendo procedido à abertura de qualquer processo de contraordenação.

Preconizando-se, no âmbito da promoção da qualidade, que uma reclamação deve sempre ser vista pelos prestadores de cuidados de saúde, como uma oportunidade de melhoria, também as recomendações emanadas pela DRS são formuladas no sentido de um melhor funcionamento e desempenho dos serviços de saúde e de melhores cuidados prestados aos utentes. No que respeita aos reclamantes tem havido uma contínua informação relativa aos direitos e deveres que lhes assistem, pretendendo-se, deste modo, contribuir para uma melhoria continuada do Sistema Regional de Saúde, na defesa e proteção da saúde nesta Região Autónoma.



LIVRO DE RECLAMAÇÕES

Hora da Saúde e Proteção Civil 06/02/2024

Dia da Internet Mais Segura



No dia 6 de fevereiro assinala-se, na Europa, a 21.ª edição do Dia da Internet Mais Segura, sob o mote “Juntos por uma Internet Melhor”, promovido pela rede de Centros para uma Internet Mais Segura nos Estados Membros. Esta iniciativa tem como intuito refletir sobre a Estratégia Europeia para uma internet melhor para as crianças, de modo a garantir que as crianças sejam protegidas, respeitadas e capacitadas, de acordo com os Princípios Digitais Europeus.

O uso saudável da internet e a segurança são questões fundamentais para as crianças que nascem e se desenvolvem num mundo em constante atualização tecnológica. Enquanto membros ativos da sociedade, em todos os papéis e sectores, devemos proporcionar

um ambiente digital seguro, essencial para um desenvolvimento saudável e formação de competências necessárias para enfrentar os desafios do mundo online. Ao protegermos as crianças na internet, garantimos que o acesso ao conteúdo é adequado à faixa etária, promovendo um ambiente que estimule a aprendizagem e a criatividade.

Numa perspetiva preventiva, a Direção Regional da Saúde (DRS) salienta hoje algumas recomendações a serem consideradas por todos, nos vários sectores da sociedade:

1. Sensibilizar para as consequências psicológicas do uso excessivo da internet como o isolamento, dificuldade na interação face a face, depressão, ansiedade, entre outras.

2. Informar sobre as sequelas físicas do tempo prolongado de utilização dos ecrãs, como a obesidade, visão computacional, problemas músculo-esqueléticos, entre outros.

3. Advertir para a existência do cyberbullying e as suas consequências.

4. Conhecer e explorar as aplicações de controlo parental disponíveis.

5. Consultar as recomendações da Organização Mundial da Saúde, em relação ao tempo diário de ecrã sugerido para as crianças.

6. Informar sobre os cuidados a ter na partilha de informações pessoais.

7. Alertar para as fake news.

8. Advertir sobre os contactos com estranhos.

Neste Dia Mundial da Internet Mais Segura, sejamos um exemplo para os mais novos online e offline e incentivemos uma utilização equilibrada e segura!



Hora da Saúde e Proteção Civil 13/02/2024

Neste Carnaval, como sempre, ninguém leva a mal que a saúde esteja em primeiro lugar



A Direção Regional da Saúde (DRS) reforça as recomendações para o Carnaval – época de folia, disfarces, pinturas e malassadas - alertando para alguns riscos para a saúde e bem-estar individual e dos que rodeiam.

Porque no Carnaval, como sempre, ninguém leva a mal que a saúde esteja em primeiro lugar, a DRS relembra:

- Não esquecer a toma da medicação, conforme indicação do médico ou farmacêutico;

- Hidratar bem a sua pele antes e após o uso de pinturas faciais;

- Preferir os produtos cosméticos hipoalergénicos, de forma a evitar possíveis irritações cutâneas;

- Se usar lentes de contato, colocá-las antes de começar a maquilhagem;

- Ter precaução ao utilizar lantejoulas e purpurinas, sobretudo à volta dos olhos;

- Usar protetor solar, diariamente, independentemente do estado do tempo, não se esquecendo de reaplicar a cada duas horas;

- Evitar excessos: modere o consumo de bebidas alcoólicas;

- Hidratar-se, bebendo água regularmente, principalmente ao participar em cortejos alegóricos;

- Tentar descansar o suficiente entre eventos. O sono é essencial o bom funcionamento do organismo;

- Na intimidade, para se proteger contra as doenças sexualmente transmissíveis, usar preservativo.

Neste Carnaval, como sempre, o mais importante é cuidar de si e dos outros. Divirta-se, com responsabilidade.



Hora da Saúde e Proteção Civil 20/02/2024

Estudo alerta para o consumo de álcool nos jovens de 18 anos e justifica combate constante, aguerrido e agregador dos vários intervenientes e sectores



No final do mês de janeiro foi publicado o relatório referente ao inquérito aos jovens de 18 anos no âmbito do Dia da Defesa Nacional 2022, iniciativa anual do Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (SICAD) que conta com a participação da Direção Regional da Saúde (DRS), através da UCAD. A esta iniciativa esteve associada uma intervenção preventiva que incluiu 67 sessões de educação sobre comportamentos aditivos, dirigidas aos 1 866 jovens participantes da Região Autónoma da Madeira (RAM).

Este estudo é realizado desde 2015, sendo os seus resultados muito relevantes para a monitorização do fenómeno do consumo de substância psicoativas na RAM e em todas as regiões do país.

Ao nível do consumo de álcool, na experimentação ao longo da vida, e no consumo do último ano, a RAM continua a ser a região de Portugal com os valores mais baixos do País, bem abaixo da média nacional e, inclusive, os mais baixos desde 2015. Estes resultados permitem concluir que os jovens da Madeira de 18 anos estão a experimentar e a consumir menos álcool no último ano.

No consumo recente (nos últimos 30 dias), verificamos que 59% dos jovens da Madeira consumiram pelo menos uma bebida alcoólica, ao contrário da média nacional em que 67,9% consumiu a mesma quantidade. Estes valores são mais baixos do que 2019, época pré-pandemia (60,8% na Madeira e 68,1% no País). Destacam-se os resultados relativos a embriaguez severa no último ano e ao longo da vida, que subiram na RAM. Apesar de continuarem abaixo da média nacional e da RAM ser das regiões com melhores resultados, os valores subiram cerca de 8 a 9% em relação ao ano transato e cerca de 3% face a valores pré-pandemia. Atenção adicional deverá recair também sobre o consumo excessivo nos últimos 30 dias nos jovens da RAM, que subiu de 4,9% para 12,2%. Apesar deste valor estar ainda abaixo da média nacional (13%) e da RAM continuar a ser uma das regiões de Portugal com valores mais baixos, é importante procurar perceber esta subida abrupta. Salienta-se que, tendo a colheita destes dados sido feita em outubro (ao contrário dos anos anteriores, em que ocorreu em maio), os consumos nos últimos 30 dias reportam-se ao final do verão,

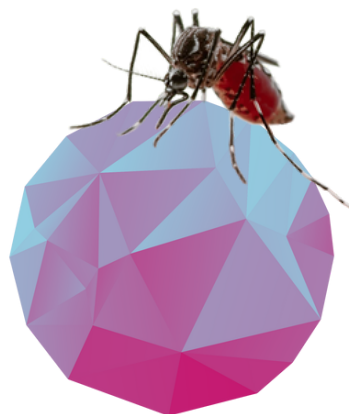
podendo assim refletir a realidade neste período específico, que merece especial reflexão e ação. Assinala-se no Verão o aumento da oferta de álcool, através dos inúmeros eventos recreativos (arraiais, festivais e outras festas temáticas), a preços muito acessíveis, complementados com promoções.

É nesta base que a DRS, através da UCAD, tem incrementado a sua ação preventiva e desenvolvido ao longo dos últimos anos, em parceria com entidades públicas e privadas, ações, campanhas e projetos preventivos ao nível do consumo do álcool (por exemplo, +Verão sem Drogas, #Vibes4unodrugs, entre outros). Tendo por objetivo o reforço da literacia em saúde, particularmente na área dos consumos de substâncias psicoativas e dependências, estes projetos têm especial enfoque nas crianças e nos jovens, no contexto escolar e contexto recreativo, pais e tutores, tecido empresarial e a comunidade, no geral.

Este estudo vem destacar que existem menos jovens de 18 anos a experimentar e a consumir álcool na Madeira, mas entre os que já o faziam, este consumo tornou-se em 2022 mais intenso e sobretudo mais frequente, o que pode ser explicado em parte, por ter sido o primeiro ano após o levantamento das restrições referente à pandemia. Naturalmente, os dados referentes a 2023 permitirão perceber se manterá esta tendência. Atentos a esta problemática, relembra-se que o consumo de álcool ou de outras substâncias psicoativas tem impacto significativo no desenvolvimento e crescimento físico, intelectual e afetivo dos jovens, e, no geral, pode afetar a coordenação motora, a capacidade de atenção e a memória. Pode inclusive conduzir a comportamentos de risco e a ter impactos vários, que ultrapassam o domínio físico, psicológico e a esfera pessoal e estendem-se ao contexto familiar e social. A mensagem chave é que o consumo de álcool é sempre prejudicial nos jovens e em todas as idades e, em particular o padrão de consumo excessivo, justifica um combate constante, aguerrido e agregador dos vários intervenientes e sectores da nossa sociedade.

Hora da Saúde e Proteção Civil 27/02/2024

Vigilância e controlo vetorial são prioridade para prevenir doenças como a Dengue



Aedes aegypti
PRE Mosquito
Prevenir Reconhecer Eliminar

DENGUE



Vigilância e controlo vetorial são prioridade para prevenir doenças como a Dengue

As doenças transmitidas por vetores são um problema emergente de Saúde Pública em todo o mundo. O aumento da mobilidade de pessoas, bens e animais, assim como, as alterações climáticas, são fatores que contribuem para a expansão de vetores invasores e consequente aumento do risco de doenças por eles transmitidas.

Os culicídeos, comumente designados por mosquitos, incluem a espécie *Aedes aegypti*, que está estabelecida na Madeira desde 2005 e que, quando infetada, pode transmitir dengue, chikungunya, Zika e febre-amarela.

Foram três os casos de dengue foram diagnosticados na RAM desde 2022, todos importados de países da América do Sul e África. Contudo, é crescente o número de casos e de surtos na Europa, designadamente na França, Itália e Espanha.

A implementação de estratégias de prevenção e controlo de doenças potencialmente transmitidas por este vetor tem sido uma prioridade regional, seguindo as recomendações internacionais, sendo de destacar o reforço da vigilância integrada e a aplicação de medidas de prevenção e controlo vetorial.

O sistema de vigilância implementado na região é um sistema integrado, considerando a vigilância epidemiológica, a identificação de fatores de risco e a vigilância entomológica.

No que respeita à vigilância epidemiológica, esta é baseada em dados clínicos e laboratoriais, que permitem a rápida identificação e o reporte de casos de doença transmitida por *Aedes aegypti*. A consulta do viajante tem aqui um papel muito importante, quer na educação para a prevenção, quer para a deteção precoce de sintomas durante ou após uma viagem para países com surtos de doenças transmitida por este vetor (saiba mais em: <https://encurtador.com.br/jDFRS>).

Esta vigilância permite confirmar que, à data, não existem casos autóctones de doença transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti* na Madeira. Permite ainda identificar e notificar casos importados de doença, que são naturalmente controlados. No que respeita à vigilância entomológica, esta focada no vetor, pressupõe principalmente a monitorização da positividade, densidade e distribuição geográfica do mosquito *Aedes aegypti*, fazendo-se ainda a identificação de novos invasores e a pesquisa de agentes patogénicos (vírus) no mosquito (em articulação com o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge). Neste campo, monitorizam-se ainda dados climatológicos, com o apoio do Instituto Português do Mar e da Atmosfera. A vigilância entomológica é utilizada para monitorizar a distribuição geográfica e densidade do mosquito *Aedes Aegypti* e obter valores indicativos da população deste vetor ao longo do tempo, e desta forma, identificar períodos e zonas de atividade crítica, apoiar a decisão sobre as intervenções e avaliar o impacto das ações de controlo e desinfeção.

As metodologias de vigilância e monitorização do vetor adotadas pela DRS consistem na deteção de mosquitos através de armadilhas de ovos

(Ovitrap), num total de 211, e através de armadilhas de adultos (BG-traps), num total de 28, distribuídas por toda a região.

São mais de 20 os técnicos superiores da DRS afetos às atividades de vigilância e controlo vetorial e ao

processamento e análise de dados com recurso a sistemas de informação geográfica, que

atuam nos vários concelhos da região, com a colaboração das

autarquias, cujos recursos apoiam e reforçam o trabalho efetuado. Além das recolhas de amostras diárias, semanalmente, são produzidos cerca de 53

boletins entomológicos e realizadas em média cerca de 16 ações de prospeção e controlo, em resposta novas positividade

ou aumento da densidade. Além do recurso a 32 armadilhas de captura “em massa” de mosquitos (BG-GAT2), a

eliminação de criadouros é a base do controlo vetorial na nossa região e a sensibilização

da nossa população para a implementação de medidas de prevenção complementa o

trabalho de controlo vetorial implementado pela DRS. Na área da comunicação, o

Gabinete de apoio à Comunicação e Literacia para a Saúde desenvolve campanhas de

educação e sensibilização. Realça-se a campanha em curso designada PREmosquito:

Prevenir | Reconhecer | Eliminar. Saiba mais em:

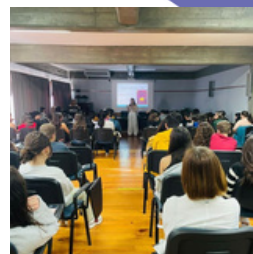
<https://encurtador.com.br/iowNY>





A nossa rede

- Direção Regional da Saúde - Região Autónoma da Madeira
- /direcao_regional_saude_madeira/
- <http://www.madeira.gov.pt/drs/>

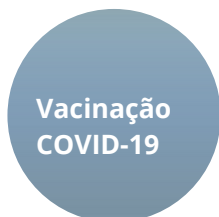


Os nossos boletins estatísticos



Boletim de Vacinação contra a Gripe

[consultar](#)



Boletim de Vacinação contra a COVID-19

[consultar](#)



Boletim de Imunização contra VSR

[consultar](#)



Vigilância Epidemiológica

[consultar](#)




Boletim Entomológico da RAM

[consultar](#)

Copyright © 2024
Todos os direitos reservados

Coordenação/edição: DPESG/GCL
(Departamento de Planeamento Estratégico e Saúde Global / Gabinete de Apoio à Comunicação Literacia em Saúde)
Secretaria Regional de Saúde / Direção Regional da Saúde

 Direção Regional da Saúde - Região Autónoma da Madeira

 /direcao_regional_saude_madeira/

 <http://www.madeira.gov.pt/drs/>



DRS
Secretaria Regional
de Saúde e Proteção Civil
Direção Regional da Saúde

NEWSLETTER  MADEIRA